

Tendas enfeiam a Esplanada

Sem autorização da Administração de Brasília, servidores em greve estão acampados entre os ministérios desde o começo da semana. Iphan defende a liberação do uso desse tipo de estrutura na região somente no aniversário da cidade e em festas cívicas

» LUIZ CALCAGNO

Desde segunda-feira, quem passa pela Esplanada dos Ministérios vê sete tendas e diversos banheiros químicos montados no canteiro central. A estrutura, que polui a paisagem de um dos principais cartões-postais da capital do país, está montada no local sem autorização da Administração de Brasília. As coberturas abrigam barracas de pelo menos 6 mil funcionários públicos federais em greve. A ocupação reacendeu o debate sobre o uso do espaço público ao longo do Eixo Monumental (veja Memória). O superintendente do Instituto de Patrimônio Histórico e Artístico Nacional (Iphan), Alfredo Gastal, explica que enviou à Presidência da República uma minuta de portaria que restringe o uso do espaço. "O documento empaca na burocracia", diz.

Para o Iphan, não deve haver autorização para a montagem de tendas na Esplanada, como a dos servidores, exceto em caso de festas cívicas e no aniversário da cidade. Entre o Teatro Nacional e os ministérios, há até um circo instalado no local. Diferentemente do aglomerado de tendas dos grevistas, o circo tem autorização para ficar no terreno, embora apareça deslocado na paisagem projetada por Lucio Costa. "A intenção é que, da Rodoviária do Plano Piloto, a população tenha a visão livre dos Três Poderes. A permanência das tendas na Esplanada não vai ferir o tombamento, porque elas podem ser retiradas sem maiores danos, mas ferem um conceito", explica Gastal.

O superintendente espera que, nos próximos 15 dias, a presidente da República, Dilma Rousseff, assine a portaria que proibirá a montagem de tendas na Esplanada. Uma solução seria enviar eventos culturais e esportivos para o gramado próximo à Torre de TV. Além disso, ele sugere que o Governo do Distrito Federal (GDF) elabore um decreto regulamentando o uso do canteiro central do Eixo Monumental. "Algumas vezes, Brasília parece uma cidade pequena, onde você instala estruturas indiscriminadamente, independentemente de regulamentação. Isso desvaloriza a capital. Não há problema em fazer manifestação, mas é falta de critério colocar banheiros químicos no canteiro central", ressalta.

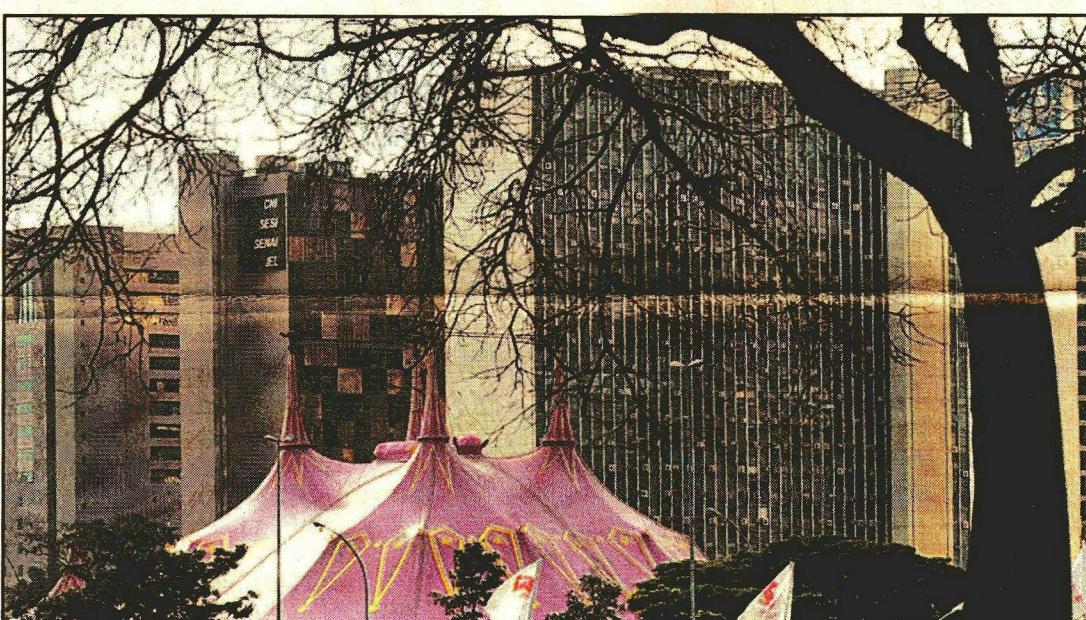
Licenças

Um dos responsáveis pelo circo, Edilton Lins ressalta que o estabelecimento tem todas as licenças. Segundo ele, eles costumam montar a tenda próximo ao Mané Garrincha, mas como o estádio está em obras, ficaram no terreno próximo ao Teatro Nacional. A estrutura tem autorização para ficar no local até 19 de setembro. "Como instituição, temos a missão de revitalizar e formar um novo público para o circo brasileiro. Faremos, inclusive, vários espetáculos para crianças carentes. Por isso, é importante que ocupemos um local estratégico. Aqui, estamos ao lado da Rodoviária do Plano Piloto e do Metrô. Fica fácil de visitar para quem não tem carro", diz Edilton.

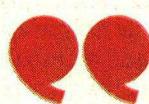
Gustavo Moreno/CB/D.A Press



Sete tendas abrigam grevistas ao longo do canteiro central da Esplanada dos Ministérios. Eles prometem retirar hoje a estrutura, que não recebeu autorização para ser erguida no local



Quem passa pela região também vê um circo, próximo ao Teatro Nacional, que recebeu permissão para se manter



Algumas vezes, Brasília parece uma cidade pequena, onde você instala estruturas indiscriminadamente, independentemente de regulamentação. Isso desvaloriza a capital. Não há problema em fazer manifestação, mas é falta de critério colocar banheiros químicos no canteiro central.

Alfredo Gastal,
superintendente do Iphan

No caso dos servidores federais, uma das responsáveis pela estrutura, Antonieta Xavier, coordenadora das mulheres trabalhadoras da Federação dos Sindicatos dos Trabalhadores das Universidades Públicas Brasileiras (Fasubra), também se justifica. "Não vemos de cartão-postal. A sociedade precisa de educação e saúde." De acordo com Antonieta, a estrutura começa a ser desmontada hoje. O diretor de desenvolvimento econômico responsável pelo licenciamento de atividades econômicas e de áreas públicas da Administração de Brasília, Luciano Lucas da Silva, disse que os servidores não entregaram todos os documentos para a liberação do uso da área e ocuparam o canteiro central irregularmente.

Lucas conta que eles deram entrada no pedido, mas deixaram de apresentar uma série de documentos e vistorias, portanto, não tinham direito de utilizar a área pública. Segundo ele, embora o GDF não tenha nenhum documento que regule o uso do canteiro central da Esplanada dos

Ministérios, a Administração de Brasília toma uma série de cuidados para evitar os abusos. "Como é uma área tombada, qualquer tipo de evento e manifestação precisa ter a anuência do Iphan. Nós cobramos a documentação e, dentre outras coisas, exigimos a autorização do instituto. É complicado decidir o que é adequado ou não, por isso, não autorizamos qualquer coisa", explicou.

Na Agência de Fiscalização do DF, o chefe da assessoria da superintendência de Fiscalização, Iedson Faria, disse que o órgão ainda estuda como atuar no caso. Segundo ele, por se tratar de uma manifestação grande, devem existir diversas outras irregularidades e, por causa disso, eles teriam que agir em conjunto com outros órgãos do Distrito Federal. "Nós ainda não temos uma definição sobre isso. Temos que avaliar as competências de cada órgão, como a Policia Militar e o Departamento de Trânsito do DF (Detran), por exemplo", disse.

Colaborou Ariadne Sakkis

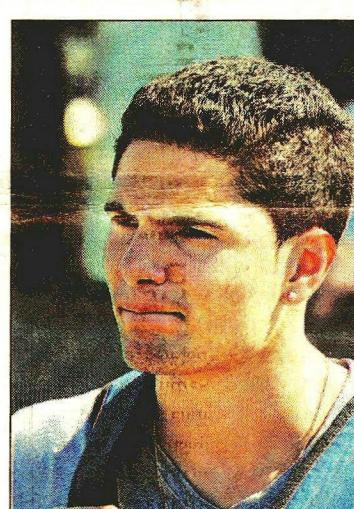
» Eu acho...

» Eu acho...



Cristiane Cruz,
27 anos, nutricionista,
moradora de
Vicente Pires

"Eu acho que erguer tendas na Esplanada é ruim. Dá um aspecto de tumulto para a paisagem. Suja a vista do cartão-postal da cidade. Além disso, é um prejuízo para o turismo na região. Se não é para o aniversário da cidade, por exemplo, esse tipo de estrutura devia ir para outros lugares."



Caio Carneiro,
20 anos, operador de
telemarketing, morador
de Sobradinho

"O governo deveria encaminhar alguns eventos da Esplanada a locais mais adequados, para que possamos preservar a vista do local, que é uma das principais imagens da cidade. Essa quantidade de tendas destoa da paisagem. A visão do local tinha de ficar mais limpa."

» Memória

Discussão antiga

A realização de grandes eventos e festivais na área tombada de Brasília já causou muita polêmica. Em 2002, o Ministério Público Federal e o Iphan entraram com uma ação civil pública para restringir o uso indiscriminado da Esplanada dos Ministérios e da Praça dos Três Poderes. A Micarecananga, maior evento de axé do calendário da cidade, era realizada na Esplanada até 1997.

Depois disso, o evento foi transferido para o Eixo Monumental, em uma área próxima à Torre de TV e, em 2003, passou a acontecer no Ginásio Nilson Nelson. Em maio de 2011, o superintendente do Iphan no DF, Alfredo Gastal, conversou com o GDF para restringir o número de eventos relacionados a datas cívicas e a manifestações populares. Em março último, o instituto encaminhou uma minuta de portaria à Presidência da República para, entre outras coisas, proibir a instalação de tendas no canteiro central da via. (LC)